**ELEMENTOS DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA EM UNIÃO DOS PALMARES/AL**

**Silmara Lopes de Souza**

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN**

silmara.ls@hotmail.com

**INTRODUÇÃO**

A teoria dos circuitos da economia urbana foi desenvolvida por Milton Santos na década de 1970, na perspectiva de analisar, de modo geral, a urbanização e o espaço geográfico dos países periféricos, considerando a instância econômica. É na obra “Les Villes Du Tiers Monde” de 1971 que Santos se dedica de fato à teoria, evidenciando a existência “de dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos resultantes da penetração das inovações nesses países [...]” (MONTENEGRO, 2012, p. 154). O livro “O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos” de 1979, é a obra mais completa sobre o tema.

Neste trabalho discutiremos alguns elementos de ambos os circuitos, mas principalmente do circuito inferior, considerando a renovação de suas características frente as novas variáveis do período atual: informação, ciência, técnica, consumo, finanças e publicidade (MONTENEGRO, 2011).

A acelerada modernização, o advento da informática, a revolução das telecomunicações e o aprofundamento da divisão territorial do trabalho são alguns exemplos de fundamentos que tornaram ainda mais complexas as relações entre o circuito superior e o circuito inferior.

Doravante, discutiremos as principais formas de manifestação do circuito inferior da economia urbana em União dos Palmares, considerando, principalmente, as atividades de comércio e serviços, que são as mais representativas. Desta forma, este trabalho está estruturado em duas seções: na primeira, apresentamos a abordagem geral da Teoria dos Circuitos da Economia Urbana; e na segunda, apontaremos alguns elementos do circuito inferior na cidade de União dos Palmares.

**1. OS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES DO PERÍODO ATUAL**

O circuito superior e o circuito inferior são os dois subsistemas no interior do sistema urbano. Esta abordagem faz-se necessária, pois a cidade “[...] não pode mais ser estudada como uma máquina maciça” (SANTOS, 2008, [1979], p. 22). O circuito superior é formado por bancos, comércio e indústria de exportação, indústria moderna, serviços modernos e atacadistas, sendo uma consequência direta da modernização no território. O circuito inferior é constituído por serviços ofertados a varejo, o comércio de pequena dimensão e as formas de fabricação com capital reduzido e é resultado indireto da modernização. Os dois circuitos possuem relações dialéticas de complementaridade, concorrência e dependência, e podem ser diferenciados a partir das variáveis, tecnologia, capital e organização (SANTOS, 2008, [1979]).

A modernização contemporânea, assim como a ampliação das possibilidades de consumo, mesmo entre a população mais pobre, reconfiguraram as bases constituintes dos circuitos da economia urbana. No circuito superior podemos citar o aumento de controle sobre o território nacional, especialização de serviços urbanos, maior densidade técnica, informacional e normativa (SILVEIRA, 2010), bem como a redução cada vez mais intensa do número de empregos nas grandes empresas, e a organização cada vez mais burocrática e institucional. No circuito inferior observamos a incorporação de objetos técnicos no desenvolvimento das atividades, a utilização de linhas de crédito, o uso de publicidade e a ajuda de órgãos públicos, entre outras.

O atual período histórico traz variáveis importantes para o entendimento dos circuitos, que são a informação, a ciência, a técnica, o consumo, as finanças e a publicidade. Com isto, “[...] os circuitos da economia urbana encontram certamente formas renovadas de manifestação” (MONTENEGRO, 2006, p. 82). Compreendendo estas variáveis como reflexo deste período de intensa transformação, torna-se possível analisar estes subsistemas urbanos na atualidade em cidades como União dos Palmares, a partir de suas características principais.

O nível de capital empregado no circuito superior é cada vez maior que no inferior, pois atualmente aumenta a disparidade entre os capitais fixos e de giro. De um lado vê-se a expansão dos ganhos de atividades e setores em constante progresso, em contraposição à falta de capital da maioria das atividades desenvolvidas nas cidades de países periféricos (MONTENEGRO, 2013).

Para se reinventar constantemente, o circuito inferior passa a utilizar-se das novas tecnologias que são a marca do período atual. O acesso maior aos mecanismos de informática e o uso do telefone celular, do computador, da “maquininha” de cartão de crédito, dos sistemas de segurança, entre outros, são elementos de renovação desse circuito no período da globalização. Assim, para Montenegro (2013, p. 39),

[...] o circuito inferior continua a fazer uso de tecnologias obsoletas ou tradicionais; mas, por outro lado, no período atual, amplia-se a possibilidade do uso de técnicas relativamente modernas, embora os objetos que chegam a este circuito já se encontrem relativamente ‘superados’ pela produção acelerada de novos objetos e pela obsolescência planejada do circuito superior.

Devido ao acesso às novas tecnologias, do período atual é preciso uma redefinição do circuito inferior. Mas, é importante frisar que Santos (2008, [1979], p. 39) já havia apontado que esse subsistema “[...] está em processo de transformação e adaptação permanente [...]” devido às exigências do mercado. Desta feita, torna-se elucidativo o que diz Montenegro (2011, p. 28), ao afirmar que o circuito inferior compreende as “[...] atividades pouco capitalizadas que apresentam um menor grau de tecnologia, mas não sua ausência completa”.

Santos (2008a, [1979], p. 43) afirma que a tecnologia do circuito superior é “capital intensivo” e, com isto, a oferta de empregos é menor se comparada ao circuito inferior, pois a mecanização e o alto grau de tecnologia implantado nas atividades reduz o número de mão de obra e exige que esta seja ainda mais qualificada. Hoje isto se intensifica cada vez mais, pois “[...] a tecnificação contemporânea e as novas formas organizacionais levam a uma menor demanda de trabalho nas grandes corporações” (SILVEIRA, 2015, p. 158).

Em União dos Palmares podemos encontrar atividades de ambos os circuitos. O circuito superior se faz presente por meio de redes de lojas de carros, eletrodomésticos, supermercado, farmácias, dentre outros. Atrelado a este circuito tem-se um circuito inferior dependente, que se espacializa atendendo às necessidades de trabalho e consumo da população local.

Para pensar os circuitos da economia urbana em União dos Palmares é preciso considerar que o rápido aumento da população urbana, sobretudo a partir da década de 1990, fez com que ocorressem mudanças na economia da cidade. O processo de urbanização é potencializado pela migração da população que habitava o campo. E no caso analisado, essa população é composta por desempregados, agricultores que foram expulsos de suas terras e também por ex-trabalhadores da Usina Laginha e outras da região. Ao chegar na cidade não havia postos de trabalho suficientes para este contingente. A saída encontrada por muitos foi ingressar em atividades desenvolvidas com pouco capital e tecnologia e que atendessem as necessidades de trabalho e consumo dessa população mais pobre.

A partir de 1990, portanto, a economia urbana de União dos Palmares começou a se diversificar mais rapidamente. Até a feira livre, que antes ofertava sobretudo produtos agrícolas, passou a comercializar também itens de vestuário, importados, calçados, entre outros. (SILVA; SOUSA, 2013). É neste contexto que ocorre a difusão de objetos mais modernos como geladeira, TV e rádio e, consequentemente, o surgimento de lojas para atender a essa demanda de consumo, abrindo possibilidades para a proliferação e ampliação do circuito inferior.

**2. AS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DO CIRCUITO INFERIOR NA CIDADE DE UNIÃO DOS PALMARES**

As formas de organização da economia moderna e o grande contingente de população vivendo em condições de pobreza e extrema pobreza, simultâneo a um processo de migração rural-urbana, impulsionam a existência dos circuitos inferior e superior da economia. O circuito inferior pode ser compreendido a partir de atividades artesanais, pequenos comércios, além de uma variedade de serviços que se multiplicam nas cidades brasileiras. Há uma grande facilidade de entrada em atividades do circuito inferior, por necessitar mais de trabalho que de elevado nível de capital e tecnologia. Segundo Santos (2008a, [1979], p. 199), “o circuito inferior também poderia ser definido segundo a fórmula de Lavoisier: ‘Nada se perde, nada se cria, tudo se transforma’”.

Este subsistema é uma forma de abrigo para os habitantes urbanos, mesmo aqueles que não possuem uma elevada qualificação profissional ou grandes recursos financeiros para montar um pequeno negócio. Nele é possível encontrar mais rapidamente algum tipo de ocupação, ainda que a remuneração seja baixa. Isto é possível, em parte, a segmentação dos trabalhos ou funções, o que possibilita a proliferação de vendedores ambulantes, trabalhadores domésticos, vendedores de cosméticos, manicures, maquiadores, entre outros.

Considerando o comércio, foco de análise desse estudo, é possível afirmar que o circuito inferior da economia urbana é responsável por gerar ocupação para um grande número de pessoas. Isto pode ser explicado, segundo Santos (2008, [1979], p. 299),

[...] pelo fato de que, para entrar nessa atividade, só se tem necessidade de pequena soma de dinheiro e pode-se apelar para o crédito (pessoal), concedido em dinheiro ou em mercadorias; não é necessário ter experiência e é fácil escapar ao pagamento de impostos.

Com relação ao apelo ao crédito, atualmente há uma maior facilidade para que os comerciantes ou futuros comerciantes obtenham empréstimos bancários, seja em instituições públicas ou privadas. Isto graças aos novos mecanismos de creditização e financeirização de pequenas atividades, decorrentes das mudanças nas políticas econômica e fiscal do Brasil, somado a redução dos impostos cobrados a pequenas empresas e pequenos empreendedores.

No caso do circuito inferior em União dos Palmares, podemos observar uma “pulverização das atividades”. Essa situação pode ser entendida por meio de Santos (2008, [1979]), que a define como a disseminação de um número elevado de pequenos comércios, seja em pontos comerciais fixos, ou mesmo de pessoas que vendem nas calçadas, de porta em porta, a amigos e conhecidos, como, por exemplo, aqueles que trabalham com doces e salgados e os representantes de empresas de cosméticos e perfumaria do circuito superior. E isto acontece em toda cidade, seja no Centro ou em bairros periféricos. Em União de Palmares, o Bairro Roberto Correia de Araújo, que é o mais representativo em termos de atividades de comércio, depois do Centro, é uma referência.

Levando em consideração as características e formas de organização do circuito inferior da economia urbana em União dos Palmares foram sistematizadas informações acerca das atividades deste circuito, com base em dados obtidos nas pesquisas bibliográfica e de campo (Quadro 1). As informações foram organizadas por setores da economia apenas para fins de apresentação, uma vez que a teoria dos circuitos da economia urbana visa justamente romper com este tipo de análise econômica.

Quadro 1: Atividades do circuito inferior da economia urbana em União dos Palmares na atualidade

|  |  |
| --- | --- |
| **Setor** | **Classificação da Atividade** |
| *Fabricação* | Padaria, confeitaria; doces e comidas caseiras; sorvetes e salgados; bijuterias e acessórios diversos; artesanato em barro; corte e costura; móveis, portas e portões, etc. |
| *Comércio* | Gêneros alimentícios e bebidas; peças do vestuário e acessórios; tecidos; produtos de bomboniere; comidas, lanches e bebidas; papelaria e material escolar; armarinhos; CDs e DVDs piratas; artesanatos; cosméticos em geral; artigos de festas; medicamentos e afins; materiais de limpeza em geral; peças de automóveis, motocicletas e bicicletas; móveis, portas e portões; material de construção e etc. |
| *Serviços* | Concerto de eletrodomésticos, bicicletas, motos e automóveis; serviços de beleza (cabeleireiro, depilação, manicure e pedicure etc.); xerox, plastificação e impressão; afiação de alicates e tesouras, concerto de celulares, computadores e afins; bares, padarias e lanchonetes, fabricação de *banners*, faixas e placas; lavagem de carros e motos, oficinas mecânicas, serviços de mudanças e fretes; pedreiros e pintores, serralherias, tatuadores e etc. |

Fonte: Silva, 2015; Trabalho de campo, 2018

Organização: Silmara Souza, 2018

No quadro observamos que há uma gama de atividades do circuito inferior em União dos Palmares, contudo, o comércio e os serviços se mostram de forma mais representativa que a fabricação, provando que há de fato uma “pulverização das atividades” (SANTOS, 2008, [1979]), devido a variedade de pequenos negócios existentes no espaço urbano. Estas atividades permitem o consumo, bem como fornecem ocupação para uma parcela importante da população palmarina.

Dentre os circuitos da economia urbana, o circuito inferior é mais representativo em União dos Palmares, sendo responsável pelo maior número de ocupações. Isto decorre do fato de ser o circuito que oferece o maior volume de formas de trabalho e renda (SANTOS, 2008, [1979]), ainda que haja limitações frente às pressões sofridas pela atuação e controle do circuito superior.

Para entender a dinâmica do circuito inferior em União dos Palmares hoje, é fundamental considerar sua inserção na rede urbana na qual está inserida e sua condição de centro regional da Microrregião Serrana dos Quilombos, na divisão territorial do trabalho, e isto se deu inicialmente, segundo Silva (2015, p. 8/9) com a

[...] transição do sistema de engenhos para a usinagem (processo que se consolida na primeira metade do século XX); com a consolidação das leis trabalhistas para o campo na década de 1960 e com a proletarização do trabalhador rural que se avoluma a partir desses acontecimentos somados à modernização das usinas.

União dos Palmares foi uma das cidades a servir de ponto de articulação da rede ferroviária no século XIX e, sendo assim, passou a exercer o comando de uma fração da rede urbana microrregional, cuja área de abrangência envolvia cidades menores como Branquinha, Santana do Mundaú, São José da Laje e Ibateguara. Com isto, União dos Palmares exercia a função de centro de distribuição de bens industriais vindos de Maceió e outras localidades e de coleta da produção agrícola do seu entorno.

A partir de 1970, as mudanças na dinâmica demográfica e no setor sucroalcooleiro, simultâneas ao aumento do desemprego nas usinas (devido a modernização da produção) e do consumo, fez com que a economia urbana passasse por um processo de diversificação e ampliação, abrindo possibilidades para a expansão do circuito inferior que é resultado indireto da modernização do território, e “[...] se dirige aos indivíduos que só se beneficiam parcialmente ou não se beneficiam dos progressos técnicos recentes e das atividades a eles ligadas” (SANTOS, 2008, [1979], p. 38).

É importante considerar que a falência da Usina Laginha, decretada em 2012, conferiu maior importância as atividades de pequena dimensão, no que se refere a geração de ocupação e renda, principalmente para a população mais pobre. Segundo Silva (2017, p. 240), União dos Palmares “[...] é uma das cidades da Região Canavieira de Alagoas, depois de Maceió, em que o circuito inferior mais vem crescendo”.

Para elucidar esta realidade, dados como das MPE’s já citados, evidenciam o crescimento do circuito inferior, uma vez que houve um aumento de 27,23% no número dessas empresas em União dos Palmares entre os anos de 2014 e 2017 (IBPT, 2017). Isto se deu também em nível estadual e nacional. Estes dados não revelam o crescimento em si do circuito inferior, pois perpassam as mudanças na política brasileira de formalização de pequenos negócios, mas é justamente por este motivo que são importantes quando se analisa “a dinâmica do circuito inferior nas cidades locais da Região no século atual” (SILVA, 2017, p. 283).

O circuito inferir está disperso no espaço urbano de União dos Palmares e tem suas atividades concentradas, principalmente, no Centro e no Bairro Roberto Correia de Araújo. Em determinadas áreas da cidade o circuito inferior está diretamente ligado aos habitantes das cidades vizinhas a União dos Palmares, a exemplo do Terminal Rodoviário, porque é o local onde se encontram os pontos de embarque para municípios como Branquinha e São José da Laje, por exemplo. São exemplos de atividades nestes locais, os carrinhos de doces, as lanchonetes, os bares e restaurantes

Em algumas ruas e avenidas situadas em áreas mais valorizadas, como a Avenida Monsenhor Clóvis Duarte de Barros, devido a presença de bancos e supermercados, estabelecimentos cujo valor do aluguel é alto, as atividades acontecem de forma improvisada nas calçadas, por meio do uso de barracas, carro de mão e lonas no chão, a exemplo dos pequenos agentes que vendem lanches, CDs e DVDs, produtos de bomboniere, e importados.

É possível encontrar em União dos Palmares uma infinidade de pequenos negócios e pessoas que trabalham por conta própria, prestando algum tipo de serviço ou mesmo produzindo artesanalmente algum produto para vender. Os serviços voltados ao segmento da beleza são um exemplo de atividade que vem crescendo bastante nos últimos anos. São maquiadores, manicures e pedicuras, depiladoras, cabeleireiros, e vendedores de cosméticos que se usam as redes sociais para divulgar seus produtos e serviços.

Estabelecimentos comerciais como mercadinhos e mercearias também se fazem presentes no espaço urbano de União dos Palmares, principalmente nos bairros periféricos, sendo exemplos do processo de pulverização das atividades do circuito inferior da economia urbana, na atualidade. Além disto, a proliferação das lojas de confecções, segmento analisado nesse trabalho, tem impulsionado a dinâmica urbana e econômica em nível local.

Contudo, numa relação dialética com o circuito inferior, verifica-se a presença de atividades de comércio e serviços vinculadas ao circuito superior da economia urbana, originárias de outros estados, que passaram a influenciar o cotidiano da população e dos pequenos negócios localizados na cidade. Desta forma, o cotidiano urbano confere visibilidade as relações de complementaridade e concorrência entre os circuitos ao mesmo em que “permanecem as interdependências entre ambos os subsistemas, mas o circuito inferior é, a cada dia, mais subordinado” (SILVEIRA, 2015, p. 256).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É no comércio e nos serviços que podemos encontrar formas mais nítidas de manifestação dos circuitos da economia urbana. Analisando o circuito inferior, percebemos que há uma infinidade de tipos de atividades como bomboniere, papelarias, lojinhas de CDs e DVDs piratas, e artesanatos, além de serviços de concerto de eletrodomésticos, bicicletas, motos e automóveis, serviços de beleza, bares, pedreiros, pintores e etc.

No que se refere ao comércio em geral, é possível dizer que a partir do processo de urbanização, este passou a funcionar segundo novas dinâmicas, em virtude da ampliação das demandas da população. Os fluxos de consumidores se expandiram também, com a consolidação das estradas e rodovias, que permitiram que os habitantes dos municípios mais próximos viessem a cidade. Até a década de 1980 a procura era por produtos mais emergenciais, como alimentação, por exemplo, mas a partir de 1990 o comércio de União dos Palmares passou por um “boom”, o que favoreceu a chegada de novas empresas, inclusive do circuito superior da economia urbana.

A existência do circuito inferior é o resultado de uma distribuição de renda desigual e de um modelo econômico que impossibilita a evolução do mercado interno, por meio da circulação de produtos modernos. A concentração de renda, que é cada vez maior nos países periféricos, amplia exorbitantemente as desigualdades de consumo, e a população pobre é sempre a mais lesada por isto, pois não tem condições socioeconômicas de adquirir muitos dos produtos que as grandes empresas consideram rentáveis de serem produzidos.

Os agentes urbanos mais pobres buscam diariamente formas de sobrevivência, mesmo que estejam subordinados a uma lógica hegemônica, em que o uso da cidade e do território em si, se dá também de forma corporativa e desigual. São as grandes diferenças de renda que possibilitam o desenvolvimento de diversas atividades voltadas a produção, consumo e ocupação de um número crescente de indivíduos. Segundo Silveira (2015, p. 255), “[...] o circuito inferior é um mecanismo permanente de integração dos pobres ao meio construído, ao trabalho e ao mercado”.

**REFERÊNCIAS**

IBPT. **Empresômetro**. Disponível em; www.empresômetro.cnc.org.br. Acesso em: 26 de ago. 2017.

MONTENEGRO, M. R**. O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização.** 2006. 203 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

\_\_\_\_\_. **Globalização, trabalho e pobreza no Brasil metropolitano:** o circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém. São Paulo: 2011. 303 f. Tese (Doutorado em Geografia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2011.

\_\_\_\_\_. Dinâmicas atuais do circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo: expansão e renovação. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 34, 2013. Número especial, p. 33-45.

\_\_\_\_\_ A teoria dos dois circuitos da economia urbana de Milton Santos: de seu surgimento à sua atualização. **Revista Venezolana**, v. 53, p. 147-164, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3477/347730388009.pdf>. Acesso em: 17 de jan. de 2016.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, F, A. Política de transferência direta de renda e circuito inferior da economia urbana em União dos Palmares - AL: novas interações espaciais.In: **Simpósio Nacional de Geografia Urbana,** XIV, 2015, Fortaleza, **ISBN: 978-85-420-0756-5**, Disponível em: http://www.lapur.ufc.br/site/index.php/acervo/simpurb-2015. Acesso em: 12 dez de 2017.

\_\_\_\_\_ **A pobreza na região canavieira de Alagoas no século XXI:** do programa bolsa família à dinâmica dos circuitos da economia urbana. Campinas: 2017. 319 f. Tese (Doutorado em Geografia), Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 2017.

SILVA, F. A; SOUSA, R. O processo de urbanização de União dos Palmares/AL e a diversificação/fragmentação recente se sua economia urbana. **Sociedade e Território**, Natal, v. 25, nº 1, p. 80-101, jan./jun. 2013.

SILVEIRA, M, L. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. **Geousp – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 246-262, ago. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/102778>. Acesso em: 11 de dez. de 2016.